



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A DIDÁTICA E O USO DE  
METODOLOGIAS EM SALA DE AULA A PARTIR DOS GT's DA ANPEd**

**AMANDA DE OLIVEIRA TALMA**

**VIÇOSA-MG**  
**NOVEMBRO 2017**

**AMANDA DE OLIVEIRA TALMA**

**UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A DIDÁTICA E O USO DE  
METODOLOGIAS EM SALA DE AULA A PARTIR DOS GT's DA ANPEd**

Trabalho apresentado como parte das exigências da disciplina EDU 388 – Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de licenciada em Pedagogia pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, sob a orientação da professora Ms. Natalia Rigueira Fernandes.

**AMANDA DE OLIVEIRA TALMA**

**UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A DIDÁTICA E O USO DE  
METODOLOGIAS EM SALA DE AULA A PARTIR DOS GT's DA ANPEd**

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Banca Avaliadora:

---

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Natalia Rigueira Fernandes

(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Arlene de Paula Amaral

(Examinadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Cristiane Lopes Oliveira

(Examinadora)

*A Deus, meus pais José Augusto e Andréa, meus irmãos e toda minha família, que sempre estiveram comigo e nunca mediram esforços para as realizações dos meus sonhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.*

*A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.*

*Ao minha orientadora Natalia Rigueira Fernandes, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.*

*Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.*

*E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.*

## RESUMO

O presente trabalho consistiu na Revisão Bibliográfica sobre didática e a formação de professores, publicados nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Buscou-se analisar as publicações oriundas do evento, através do recorte em torno da procura por trabalhos relacionados à temática das metodologias tradicionais e participativas. Foram selecionados dois GT's para a pesquisa dos textos. A pesquisa teve o objetivo de mostrar a necessidade de buscar estudos sobre outros métodos mais significativos para a promoção da aprendizagem em sala de aula, apresentando as condições do professor/aluno, sobretudo para que haja uma mudança nas escolas com a metodologia participativa. A pesquisa, de caráter qualitativo, tomou, como procedimento metodológico, A Revisão Bibliográfica. Diante da revisão feita, foi possível identificar a importância que a mudança não venha somente do ensino básico, mas também na formação dos professores, e a necessidade de utilizar metodologias ativas, buscando compreender a necessidade de conhecer os alunos, articulando a teoria e prática, além de prover atividades investigadoras, propiciando, assim, a autonomia dos alunos.

**Palavras-chave:** ANPEd; Revisão Bibliográfica Didática; Formação de Professores.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA ENQUANTO UMA ATIVIDADE TRADICIONAL: TRANSPONDO TEMPO, REALIDADES SOCIAIS E CULTURAIS.....	10
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4. DAS METODOLOGIAS TRADICIONAIS AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS. UM CAMINHO POSSÍVEL? O QUE DIZEM AS FONTES DE PESQUISA .....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
6. REFERÊNCIAS.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

A partir de meados do século XIX, o modelo hierarquizado e autoritário de educação caracterizou as instituições escolares, o método tradicional. As teorias da educação que nortearam a escola tradicional confundem-se com as próprias raízes da escola tal como a concebemos como instituição de ensino. Ela surgiu a partir do advento dos sistemas nacionais de ensino, que datam do século passado, mas que só atingiram maior força e abrangência nas últimas décadas do século XX.

Com o início de uma política estritamente educacional foi possível à implantação de redes públicas de ensino na Europa e América do Norte (PATTO, 1990). A organização desses sistemas de ensino inspirou-se na emergente sociedade burguesa, a qual apregoava a educação como um direito de todos e dever do Estado (SAVIANI, 1991).

Assim, a educação escolar teria a função de auxiliar a construção e consolidação de uma sociedade democrática:

O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidara no poder: a burguesia... Para superar a situação de opressão, própria do "Antigo Regime", e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado "livremente" entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância... A escola é erigida, pois, no grande instrumento para converter súditos em cidadãos (SAVIANI, 1991, p. 18).

A organização dessa escola do século passado seguia os passos determinados por essa teoria pedagógica que permanece atual em seus pontos principais:

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada um contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente (SAVIANI, 1991, p.18).

Em pleno século XXI o método tradicional ainda é comum e recorrente nas práticas educativas de algumas realidades escolares. Há diversos tipos de



professores e diversas metodologias de ensino, mas, a mais comum até hoje é o metodologia tradicional.

O método tradicional é um método no qual o professor é o centro de todo o processo educativo. É ele quem transmite o conteúdo e o aluno é um mero receptor. A transmissão e a recepção de informações parte do pressuposto de que o aluno não tem experiências e concepções precedentes, sendo capaz, apenas, de devolver exatamente aquilo que recebeu na sala de aula, nas avaliações realizadas. Segundo FREIRE (1975) trata-se de uma *educação bancária*, uma educação que se caracteriza por depositar no aluno, conhecimentos, informações, dados, fatos. Ou seja, O professor apresenta uma única via para explicar as situações relatadas.

Pode-se afirmar também que as tendências englobadas por este tipo de abordagem possuem uma visão individualista do processo de educação, não propiciando ao indivíduo liberdade criação.

Essa metodologia faz do professor o transmissor do conteúdo que está no livro didático. Suas aulas são sempre iguais, o método de ensino é quase o mesmo para todos as disciplinas, independentemente da idade e das características individuais e sociais dos alunos. O aluno receptor tem que memorizar o que o professor fala, decorar a matéria e mecanizar fórmulas, definições etc. Esse tipo de aprendizagem mecânica, repetitiva não é duradouro, (LIBÂNEO, 2002, p.4).

Esse método privilegia a quantidade e se esquece da qualidade. O professor preocupa em aplicar uma quantidade de conteúdos e depois são realizados exercícios para que o aluno memorize os conceitos através da repetição. A avaliação é mecânica e ocorre por meio de resolução de trabalhos enviados para casa e provas escritas. Segundo Gentil, (1999, p. 25):

Esta tendência compromete a transformação da sociedade, já que não há questionamentos e nem pensamentos críticos, os homens e mulheres apenas serão capazes de repetir o que lhe foi repassado em qualquer disciplina, o que desenvolve apenas a memória e a retenção de informações. Trabalhar o pensamento crítico e reflexivo fica em segundo plano, de forma aos alunos não perceberem todo processo alienatório e excludente presente na sociedade capitalista.

A organização da sala de aula é feita com carteiras enfileiradas voltadas para o quadro negro, assim como a relação professor/aluno é marcada pelo autoritarismo. O silêncio em sala de aula é imposto pela autoridade docente e os alunos são pouco participativos. Segundo Misukami, (1986, p. 113):

O ensino tradicional predomina na prática educacional do grupo estudado, pois, na essência, o professor que sabe e que detém as informações transmite (...) aos alunos que ainda não sabem. (...) O ensino tradicional, tal qual manifesto nas aulas destes professores, é essencialmente verbalismo, mecânico, mnemônico e de reprodução de conteúdo transmitido via professor ou via livro-texto o que faz com que a forma utilizada - aula expositiva - seja bastante precária e desestruturada.

Mesmo havendo professores tradicionais que sabem ensinar os alunos a aprenderem dessa forma, a maioria deles não se dá conta de que a aprendizagem duradoura é aquela pela qual os alunos aprendem a lidar de forma independente com os conhecimentos.

A escola tradicional que sofreu inúmeras transformações ao longo de sua existência e que, paradoxalmente, continua resistindo ao tempo, dia-a-dia, vem sendo questionada sobre sua adequação aos padrões de ensino exigidos pela atualidade, mas ao mesmo tempo é retentora da grande maioria das escolas do nosso país.

Diante das dificuldades encontradas sobre o ensino aprendizagem durante o período em que fui bolsista do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) tive um interesse em buscar saber mais sobre o porquê a maioria das escolas ainda seguem o modelo tradicional como método de ensino e quais são as outras metodologias mais eficazes para o aprendizado dos alunos. Onde eles poderiam ter uma participação maior nas aulas e se tornarem pessoas críticas para viverem melhor na sociedade.

Este trabalho consistiu na Revisão Bibliográfica sobre o surgimento da metodologia tradicional e suas características históricas, passando pela abordagem Tecnicista, Escola Nova, até chegar à Pedagogia Histórico Crítica, apresentando abordagens sobre a Pedagogia Libertadora e a Educação Popular. Buscando conhecer as outras metodologias onde o aluno não seria apenas o receptor, tendo consciência a formação de professor.

Essa pesquisa tratou-se de uma Revisão Bibliográfica, que possibilitou o conhecimento e/ou reconhecimentos de estudos que estão sendo, ou já foram realizados com temáticas, ou linhas de pesquisas, possibilitando fazer uma comparação entre o estudo e o que está sendo investigado dentro do assunto.

A pesquisa teve como objetivo geral mostrar a necessidade de buscar estudos sobre outros métodos mais significativos para a promoção da aprendizagem em sala de aula, apresentando as condições do professor/aluno, sobretudo para que haja uma mudança nas escolas com a metodologia participativa.

Descreveremos a seguir os aspectos principais das duas teorias que iremos abordar: a educação tradicional e a educação construtivista. Apresentaremos os suportes dessas escolas a partir de seus aspectos filosóficos, epistemológicos, teóricos e metodológicos.

## **2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA ENQUANTO UMA ATIVIDADE TRADICIONAL: TRANSPONDO TEMPO, REALIDADES SOCIAIS E CULTURAIS**

Dermeval Saviani (1984) aborda duas concepções presentes, a primeira de que a educação é um instrumento de superação da marginalidade e a mesma é entendida como fenômeno acidental e a segunda que acredita ser a educação o fator de marginalização, entendida como sendo um fenômeno inerente à lógica social. Sendo assim ele discutia as Teorias Não Críticas e Teorias Crítica Reprodutivista.

A Teoria Não Crítica é dividida em: Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista, em que são discutidas respectivamente. Onde o professor é o centro do processo e não o aluno; onde o aluno passa a ser o centro do processo e ensino-aprendizagem e onde passa a ser responsabilidade do aluno assimilar passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor. A Teoria Crítica Reprodutivista divide-se em: Teoria do Sistema de Ensino Enquanto Violência Simbólica, onde a mesma se manifesta através dos meios de comunicação em massa e acredita que a função da educação é a reprodução das desigualdades sociais. Teoria da Escola Enquanto Aparelho

Ideológico do Estado, onde são classificados como repressivos: policia, exercito tribunais, governos; e ideológicos: televisão, jornal, escola, igreja. Segundo Saviani (1984, p.10):

A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos.

Nesse sentido a educação, “para ser efetiva em sua tarefa de correção da marginalidade deve cumprir a função de ajustar ou de adaptar os indivíduos à sociedade, inculcando neles o sentimento de aceitação dos demais e pelos demais” (SAVIANI, 1984, p. 12), modificando a função da educação de transmissão de conhecimentos para um instrumento que contribua para a constituição de uma nova sociedade na qual os seus membros aceitem-se mutuamente, respeitando as individualidades, não importando as diferenças que tenham entre si.

A instituição escolar sempre teve em seus fundamentos, o papel de transmitir o conhecimento adquirido pela sociedade. Com o passar dos anos esses conhecimentos tende a serem modificados, com isso devem surgir novas formas de apropriação desses conhecimentos e novas formas de transmiti-los para os educandos. É de fundamental importância quebrar com o modelo tradicional de ensino e trazer para as salas de aula métodos atuais que visam a formação integral dos alunos críticos, para que sejam cidadãos ativos na sociedade.

Com isso, Vasconcellos (2000) analisa o desenvolvimento operacional, que é caracterizado como o momento de atividade do aluno e das metodologias; a dialética que é quando há uma interação constante entre professor, aluno, objetivo e realidade, e a metodologia expositiva, caracterizada por uma separação entre os momentos do aluno e do professor, ocorrendo justaposição. Essa construção do conhecimento se dá quando o professor passa a ser o mediador do processo de ensino-aprendizagem, ajudando o

aluno a construir a reflexão. A ação do professor deve provocar no aluno, o pensamento crítico e ativo em movimento, dispor de objetos, elementos e situações para dar condições para o aluno ter acesso a novos elementos e de interagir, ou seja, acompanhá-lo em sua totalidade, auxiliando no que for preciso para que esse processo seja efetivado. Além desses conceitos e abordagens, está explicitada a importância de que para que haja aprendizagem, existe uma necessidade de ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento.

De forma geral as análises críticas e reflexivas vêm reforçando em suas teorias de maneira geral como é importante trabalhar com o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. É de extrema relevância levar em conta aspectos como: o tempo específico necessário de cada aluno para a realização de suas atividades, o âmbito familiar em que a criança está inserida, a motivação e esforço do mesmo em sua vida escolar, o estímulo propiciado pelo professor aos alunos, a valorização da idade e das atividades específicas para cada criança, dentre outros.

O professor deve então, levar o educando a buscar sempre o melhor para que seu aprendizado seja efetivo e significativo. Ele deve ter clareza dos objetivos educativos, aulas planejadas demonstrando segurança nos conteúdos e nos métodos de ensino. Esses alunos terão uma melhor base, além de se tornarem cidadãos críticos e conscientes, que é de fundamental importância para a vida em sociedade.

Percebemos, assim, que deve-se pensar em uma educação que atenda às necessidades da população excluída ou seja as classes populares, afim de formarem sujeitos críticos e conscientes, sendo necessário um aprofundamento complexo sobre os fundamentos dessa educação a ser direcionada e construída para atender as necessidades do povo, a partir da sua realidade. A fim de se construir uma educação a partir do conhecimento do povo e com o povo, a chamada Educação Popular.

Segundo Brandão (2002), existem quatro posturas visíveis quando se trata de refletirmos a respeito da Educação Popular. A primeira postura está ligada ao não reconhecimento da Educação Popular como escolha da educação que queremos, por não ser considerada como uma visão de mundo, de práticas pedagógicas que aconteceram num dado momento histórico. É

entendida como práticas não científicas, primitivas, superadas, enfim, distante de um conhecimento científico, o qual é privilegiado em nossa sociedade.

A segunda postura está ligada à importância do viés cultural da Educação Popular. Encontra-se mais associada ao campo dos movimentos sociais do que à própria educação, pelo fato e como o senso comum prega não ser vista como tendo um viés político, militante, mas apenas como prática profissional.

A terceira postura está direcionada à Educação Popular como um fenômeno datado na história da educação de alguns países da América Latina, principalmente no Brasil, tendo como referência principal o educador Paulo Freire. Esta se construiu por meio de experiências de alfabetização popular direcionadas aos jovens e adultos das classes trabalhadoras, e dos Movimentos de Educação de Base, associando projetos de alfabetização à ação comunitária. Configurou-se, assim, como um momento em que esta passou a ser reconhecida e estendida a nível internacional, vista como uma prática educacional relevante.

A quarta postura explicita que a Educação Popular não foi uma experiência única, mas que “é algo ainda presente e diversamente participante na atualidade da educação entre nós” (BRANDÃO, 2002, p.142).

Nesse sentido, a Educação Popular não pode ser considerada como algo realizado como um acontecimento situado e datado, caracterizado por um esforço de ampliação do sentido do trabalho pedagógico a novas dimensões culturais, e a um vínculo entre a ação cultural e a prática política. A Educação Popular foi e prossegue sendo uma sequência de ideias e de propostas de um estilo de educação em que tais vínculos são reestabelecidos em diferentes momentos da história, tendo como foco de sua vocação um compromisso de ida e volta nas relações pedagógicas.

Diversas experiências que aconteceram no passado e que estão abertas hoje às complexas e múltiplas experiências do futuro, não sendo uma experiência restrita a um projeto exclusivo de educação, nem atrelada a uma única instituição. Poderíamos inferir, neste sentido, que há três concepções mais comuns de Educação Popular. A 1ª concepção está ligada à educação direcionada à alfabetização de jovens e adultos no espaço escolar; a 2ª concepção reserva à Educação Popular o caráter transformador, acontecendo

fora do espaço escolar; e a 3ª concepção é mais recente, compreende-a como uma educação política da classe trabalhadora, numa perspectiva tanto de emancipação como de conformação do status quo, sendo a escola e a sociedade espaços legítimos de educação popular.

Cabe destacar que a Educação Popular é mais que uma proposta de educação, sendo também, uma proposta política da classe trabalhadora, cujo objetivo não se esgota em si mesmo. Sua finalidade torna-se decisiva como instrumento de transformação da consciência para uma luta contra a hegemonia.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Essa Revisão Bibliográfica pode ser caracterizada como uma pesquisa qualitativa, por abordar e aprofundar os temas metodologias tradicionais metodologias participativas e formação de professores, analisando os conteúdos e textos sobre os temas abordados. Na pesquisa qualitativa a principal ferramenta é o próprio pesquisador, por ser ele que faz a análise dos dados coletados, buscando os conceitos, os princípios, as relações e os significados das coisas.

Na pesquisa qualitativa o resultado depende inteiramente do esforço intelectual do pesquisador, é ele quem encontra as conclusões. A pesquisa então tem caráter subjetivo, tendo em vista que o critério para identificação dos resultados não é numérico, exato, mas, apenas valorativo. Ainda que eventualmente alguém use números nesse tipo de pesquisa, normalmente são poucos números de populações pequenas, que não viabilizam análises estatísticas. Por isso toda pesquisa bibliográfica, estudos de caso são sempre abordagens qualitativas.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. o desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

A revisão bibliográfica é a base que sustenta qualquer pesquisa científica. Para proporcionar o avanço em um campo do conhecimento é preciso primeiro conhecer o que já foi realizado por outros pesquisadores e quais são as fronteiras do conhecimento naquela (Vianna, 2001).

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Marconi e Lakatos (2002) afirmam que a pesquisa bibliográfica abarca toda a produção literária que diz respeito ao tema de estudo. Entende-se por essa produção: Publicações avulsas; Boletins; Jornais; Revistas; Livros; Pesquisas monográficas; Teses; Materiais cartográficos; Meios de comunicação orais, como rádio, gravações em fita magnética; Audiovisuais, tais como: filmes e televisão. As autoras afirmam que a finalidade desta etapa é a de:

“colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas” (MARCONI; LATAKOS, 2002, p. 71).

A elaboração de um trabalho científico exige uma ideia clara do problema a ser resolvido ou respondido, bem como a metodologia mais apropriada para fazê-lo. O fato é que essa etapa possibilita a clareza de entendimento para o desenvolvimento do projeto desejado. Mediante a análise da literatura publicada sobre o tópico de seu interesse, o pesquisador pode estabelecer um quadro teórico e define o referencial conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento de sua pesquisa. Essa etapa é fundamental não apenas para a definição do referencial teórico, mas também para a estruturação das hipóteses e organização do material a ser abordado em cada subdivisão do trabalho.



Após o estudo sobre como fazer uma Revisão Bibliográfica, foi feita a identificação e o levantamento de casos documentados, artigos e revisão de literatura, explorando textos sobre a temática abordada, através da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)<sup>1</sup>. A autora realizou a pesquisa através do site oficial da ANPEd, e se propôs a investigar o item “Biblioteca” e os artigos presentes na plataforma digital dessa associação tão importante para os estudos na área da Educação. Para dar continuidade à pesquisa foram selecionados 28 (vinte e oito) trabalhos dos seguintes GTs: GT 04 (Didática); GT 08 (Formação de Professores).

#### **4. DAS METODOLOGIAS TRADICIONAIS AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS. UM CAMINHO POSSÍVEL? O QUE DIZEM AS FONTES DE PESQUISA**

Após a leitura de textos, procurando aprofundar a compreensão da temática metodologia tradicional, formação de professores e as novas metodologias, foi desenvolvido um levantamento sobre o tema no site oficial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que apresenta uma biblioteca digital com o acervo gerado pelas publicações nos eventos realizados nos últimos anos. Dessa forma, buscou-se analisar as publicações oriundas dessa fonte.

Foram selecionados 28 (vinte e oito), 14 (quatorze) trabalhos do GT 04 (Didática) e 14 trabalhos do GT 08 (Formação de Professores).

Segundo Libâneo (1994), Didática é a disciplina que estuda os objetivos, conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino, tendo em vista finalidades educacionais que são sempre sociais; ela se fundamenta na Pedagogia, sendo assim uma disciplina pedagógica.

A Didática pode ser, e tem sido quase sempre prescritiva, mas esta não é a sua única possibilidade nem a mais indicada, principalmente, quando se afirma a intenção de formar “alunos críticos” ou, mais ainda, “cidadãos críticos”. Se uma das características do aluno crítico for, por exemplo, a capacidade de

---

<sup>1</sup> **ANPEd** é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1976 pela iniciativa de alguns programas de pós-graduação da área da educação.

examinar a realidade a partir do estabelecimento de relações entre os elementos que fazem parte dela, a Didática não pode limitar-se a prescrever, deve, ao contrário, preocupar-se em mostrar como se estabelecem as relações entre esses elementos, aparentemente isolados. Assim, a Didática pode contribuir para a formação do Ser social que é, naturalmente, crítico (ARRUDA, 2002).

Atualmente, a didática é uma área da pedagogia, uma das matérias fundamentais na formação dos professores, denominada por Libâneo (1990, p.25) como “teoria de ensino” por investigar os fundamentos, as condições e as formas de realização do ensino.

A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre o ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (LIBÂNEO, 1990, p.26).

A didática tem um núcleo próprio de estudos: a relação ensino-aprendizagem, na qual estão implicados os objetivos, os conteúdos, os métodos, as formas de organização do ensino. A característica mais destacada do trabalho de professor, do ponto de vista didático, é a mediação conforme assinalo Almeida (2002) e Beraldo (2013). O professor põe-se entre o aluno e o conhecimento para possibilitar-lhe as condições e os meios de aprendizagem. Tais condições e meios parecem ser centrados em ações orientadas para o desenvolvimento das funções cognitivas.

A relação ensino-aprendizagem, que se desenvolve no Brasil nos últimos trinta anos, tende a compreender a ambos como termos de uma mesma e única relação. Desta perspectiva, não pode haver ensino quando o aluno não aprende. Nela também se apoia a ideia de que o professor e o aluno tanto ensinam quanto aprendem, ou seja, são indistintos.

A proposta é que as aulas estimulem os alunos a raciocinarem, se tornando pessoas capazes de refletir suas próprias atitudes, sendo fundamental que a relação do professor e aluno seja de aluno participador e professor mediador. É preciso que a ação do professor vise provocar no aluno o pensamento, propiciar que o mesmo pense sobre a questão e propor

atividades de conhecimento, para que possam triturar trabalhar, processar informações e aproveitá-la.

Estudos recentes sobre os processos do pensar e do aprender destacam o papel ativo dos sujeitos na aprendizagem, e especialmente, a necessidade dos sujeitos desenvolverem habilidades de pensamento, competências cognitivas. Para Castells, a tarefa das escolas e dos processos educativos é o de desenvolver em quem está aprendendo a capacidade de aprender, em razão de exigências postas pelo volume crescente de dados acessíveis na sociedade e nas redes informacionais, da necessidade de lidar com um mundo diferente e, também, de educar a juventude em valores e ajudá-la a construir personalidades flexíveis e eticamente ancoradas (in Hargreaves, 2001, p. 16).

Segundo Almeida e Faria (2010), tem-se como premissa que pensar é mais que explicar e para isso a formação escolar precisa formar sujeitos pensantes, capazes de um pensar epistêmico ou categorial, ou seja, um sujeito que desenvolva capacidades (competências) básicas em termos de instrumentação conceitual (categorial) que lhe permite, mais do que saber coisas, mais do que receber uma informação disciplinar, poder colocar-se frente à realidade, apropriar-se do momento histórico (pensar historicamente essa realidade) e reagir frente a ela.

A aprendizagem das competências do pensar está associada, pelo menos a duas correntes da psicologia: o modelo tecnocrático (tecnicismo) e o modelo cognitivista. O que há de comum nesses modelos é a ênfase no desenvolvimento de procedimentos cognitivos destinados a facilitar a capacidade de atuação e adaptação do aluno a situações e informações novas.

O modelo tecnicista é muito claro: as estratégias cognitivas não são mais que comportamentos práticos para transformar o aluno num sujeito prático, competente. O modelo cognitivista focaliza os processos internos de elaboração do conhecimento. Outro procedimento do ensinar a pensar é a *metacognição*, isto é, a necessidade de o aluno tomar consciência dos objetivos da aprendizagem e dos meios que utiliza para atingir esses objetivos podendo, com isso, organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, Libâneo (2002).

O ponto de vista defendido aqui é de os alunos podem ser intencionalmente ensinados a pensar, em contextos socioculturais específicos. Nesse sentido, os processos do aprender a pensar e do aprender a aprender, além de estarem vinculados à psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento, dependem também da consideração dos contextos socioculturais. Pelo seu caráter pedagógico, o ensino tem caráter de intencionalidade implicando, portanto, opções sócio-políticas que obrigam a discussão e a construção dos objetivos e práticas do ensino no próprio marco institucional em que ocorrem. Não se está negando a contribuição da Psicologia para a compreensão dos processos internos mediadores do aprender, mas sua insuficiência para entender a aprendizagem também como processo social e cultural, e como atividade planejada e organizada, por onde a Didática intervém ao postular valores e intencionalidades educativas e formas específicas do ensino.

Libâneo (2002), diz, então, que o processo didático, é o conjunto de atividades do professor e dos alunos sob a direção do professor. As crianças e jovens vão à escola para aprender cultura e internalizar os meios cognitivos de compreender o mundo e transformá-lo. Para isso, é necessário pensar, estimular a capacidade de raciocínio e julgamento, melhorar a capacidade reflexiva. A razão pedagógica está também, associada, inerentemente, ao valor, a um valor intrínseco, que é a formação humana, visando a ajudar os outros a se constituírem como sujeitos, a se educarem, a serem pessoas dignas, justas, cultas. O desenvolvimento cognitivo é explicado através de três posições: inatistas, mecanicistas e construtivistas. Entre as posições construtivistas destacam-se a piagetiana, a ciência cognitiva, a sócio-construtivista e a histórico-cultural. Estas três posições consideram que os significados, sentimentos, comportamentos dos indivíduos se constroem na história peculiar de cada sujeito, em suas interações com o meio físico e social. Mas divergem sobre o papel do sujeito e o papel do meio exterior nessa construção de significados.

Neste sentido, o ponto de partida à formação é a atuação do professor, precisa-se valorizar o professor, atrair esse profissional na carreira, ter uma preparação na sua formação, pois é uma profissão desgastante e desafiadora,

com a heterogeneidade da turma, no qual cada aluno tem seu tempo de aprendizagem.

Antigamente quando a educação era restrita para a elite os professores tinham posições de destaque, sendo responsáveis por garantir que o conhecimento acumulado de gerações anteriores fossem passadas para as próximas gerações, sendo aperfeiçoados para que aquela sociedade melhore. .

Muitos educadores criticam a forma como os conteúdos curriculares são impostos aos alunos, foi necessário criar metodologias de uma escola aberta e participativa, na qual aluno, escola, família, professores e sociedade aprendem juntos, valorizando suas experiências anteriores, os conhecimentos prévios à aprendizagem escola. Existe uma grande necessidade de se evoluir cognitivamente e permanentemente, dados os avanços dos recursos e estratégias tecnológicas disponíveis.

Como já dito, é extremamente importante que o Professor Alfabetizador tenha uma boa formação, mas o mesmo sozinho não faz milagre, pois é necessário que os familiares acompanhem o desenvolvimento da criança, juntos com a escola e com o professor. De acordo com Pagliuca (2014), para superar os desafios propostos o educador deve agir em conjunto com a comunidade escolar e com os pais para rever ações e criar outras no intuito de oferecer uma educação qualitativa ao aluno.

Nos dias atuais a sociedade tem atribuído ao professor a grande responsabilidade de sanar as carências intelectuais dos alunos e evitar que estas sejam futuros analfabetos funcionais, Pagliuca (2014). Com isso vemos que há uma necessidade de ter um profissional capacitado para atender a essa demanda, mesmo não sendo somente sua a responsabilidade de liquidar esse analfabetismo. Outro desafio notável presente na sala do alfabetizador é a indisciplina dos alunos durante as atividades diárias propostas pelo professor, a falta de interesse e a falta de otimismo para conquistar uma vida futura próspera está cada vez mais distante dos nossos alunos. Falta amor pela busca do conhecimento, pois para a grande maioria dos alunos a atividade estudar é fatigante e obrigatório.

Rego e Pernambuco (2004) afirmam que é preciso, que esses profissionais tenham em sua graduação experiências que os possibilitem associar a teoria com a prática e que passem por mais de uma sala de aula,

para avaliar como o professor trabalha. Tudo isso faz com que ele comece a armazenar conhecimentos para que tenham noção de como agir diante de algumas situações.

Dando condições para que o educando tenha acesso a elementos novos, para possibilitar a elaboração de respostas aos problemas suscitados e superar a contradição entre sua representação e a realidade. É preciso interagir com a representação do sujeito, solicitar expressão, acompanhando o percurso de construção.

Mais do que provocar, dispor e interagir, o professor precisa levar para a sala de aula um planejamento da aula. Entende-se que um planejamento é sempre flexível, pois as crianças podem não dar conta de fazer tudo o que se é esperado para aquele dia, mas mesmo assim ele precisa ser levado pronto e não feito dentro de sala. O fato de ter que preparar algo para levar para a aula, realmente ajuda a melhorar a compreensão do tema e propiciar a participação, pois tem o professor terá o que falar e o que perguntar para os alunos.

Pode-se perceber que houve avanço no mundo, principalmente tecnológico e as escolas não acompanharam essa evolução, Silva (2013). A escola de hoje, efetivamente, não avançou na redefinição de sua função social. Encontra-se emaranhada em um número cada vez maior de atividades.

Não há como isolarmos a escola dos avanços tecnológicos que transformam a sociedade atual. Na atual conjuntura, caracterizada pela sociedade da informação, globalizada e organizada em torno de processos próprios de acesso e seleção de informações (DEMO, 2000 e ASSMANN, 2000), as tecnologias digitais ocupam um lugar importante, pois “caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos” (KENSKI, 2003, p.23-24).

Os professores mais atualizados os chamados professores progressistas variam bastante os métodos de ensino. Preocupam-se mais com as diferenças individuais e sociais dos alunos, costumam fazer trabalho em grupo ou estudo dirigido, tentam usar mais diálogo e/ou são mais amorosos no relacionamento com os alunos. Essa forma de trabalho didático é mais eficaz do que a metodologia tradicional. Entretanto, quase sempre esses professores continuam presos a uma prática tradicional de ensino.

Ao cobrar os resultados do processo de ensino, pedem a memorização, a repetição de fórmulas e definições, mesmo utilizando técnicas ativas e respeitando mais o aluno, sem considerar que a aprendizagem significa a elaboração dos conhecimentos pela atividade mental do aluno. Em outras palavras, muitos professores não sabem como ajudar o aluno a, através de uma atividade mental, elaborar de forma consciente e independente o conhecimento. As atividades que organizam não levam os alunos a adquirir métodos de pensamento, habilidades e capacidades mentais para poderem lidar de forma independente e criativa com os conhecimentos que vão assimilando.

Segundo Arruda (2002), na perspectiva histórica social, o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades mentais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos. O papel do ensino, portanto, do professor é mediar a relação de conhecimento que o aluno trava com os objetos de conhecimento e consigo mesmo, para a construção de sua aprendizagem. Sendo construtivista, pois o papel do ensino é possibilitar que o aluno desenvolva suas próprias capacidades para que ele mesmo realize as tarefas de aprendizagem e produza sua autonomia de pensamento.

A atitude sócio-construtivista significa entender que a aprendizagem é resultado da relação ativa sujeito-objeto, sendo que a ação do sujeito sobre o objeto é socialmente mediada. Implica, portanto, o papel do professor enquanto portador de conhecimentos elaborados socialmente, e interações sociais entre os alunos.

Almeida (2002), no texto “A mediação como fundamento da didática” afirma que a sala de aula é o lugar de compartilhamento e troca de significados entre o professor e os alunos e entre os alunos. É o local da interlocução, de levantamento de questões, dúvidas, de desenvolver a capacidade de argumentação, do confronto de ideias. É o lugar onde, com a ajuda indispensável do professor, o aluno aprende autonomia de pensamento, em atividades compartilhadas com os demais colegas. Este é o ponto mais importante de uma atitude sócio construtivista.

Segundo Libâneo (1994), didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as

condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe segurança profissional. Essa segurança ou competência profissional é muito importante, mas é insuficiente. Além dos objetivos da disciplina, dos conteúdos, dos métodos e das formas de organização do ensino, é preciso que o professor tenha clareza das finalidades que tem em mente na educação das crianças.

A atividade docente tem a ver diretamente com o “para quê educar”, pois a educação se realiza numa sociedade formada por grupos sociais que têm uma visão distinta de finalidades educativas. Os grupos que detêm o poder político e econômico querem uma educação que forme pessoas submissas, que aceitem como natural a desigualdade social e o atual sistema econômico. Os grupos que se identificam com as necessidades e aspirações do povo querem uma educação que contribua para formar crianças e jovens capazes de compreender criticamente as realidades sociais e de se colocarem como sujeitos ativos na tarefa de construção de uma sociedade mais humana e mais igualitária.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O levantamento dos estudos nos apresentou resultados de uma pesquisa, onde buscamos refletir sobre a didática, a formação de professores e as metodologias existentes. A temática aparece nas Reuniões Anuais da ANPEd, onde foi feita uma Revisão Bibliográfica.

Possibilitou-se então, compreender que o processo de ensino consiste de uma combinação adequada entre o papel de direção do professor a qual não deve passar o conhecimento e o saber prontos, muito pelo contrário, devem ser construídas pelo aluno por meio da exposição de situações, formulações de hipóteses, atividades interativas e a atividade independente e autônoma do aluno, para o aluno. Colocar os estudantes em um ambiente estimulante e criativo, para que possam desenvolver sua própria linha de raciocínio entre um conceito e outro, sabendo lidar com conceitos, aplicando o



conhecimento em situações novas ou diferentes tanto na sala de aula como fora dela, sabendo então explicar uma ideia com suas próprias palavras.

Como vimos à didática, desempenha um importante papel no processo de ensino e aprendizagem, ela orienta o trabalho do professor para que ele possa guiar de forma competente, expressiva e coerente as práticas de ensino.

Ressaltamos que é possível desenvolver um trabalho de parceria professor-aluno, que leve uma educação mais significativa e contextualizada, tendo consciência que o ensino e a aprendizagem são opostos, mas não se excluem, ao contrário, se completam.

Por outro lado, o ensino e a aprendizagem não são harmônicos porque a relação entre eles não é imediata: ela é mediada tanto pelo professor quanto pelo aluno. Participando e se apropriando de novas e diferentes experiências relacionadas ao conhecer, comunicar e relacionar.

É necessário que o professor tenha clareza acerca de quais pressupostos teórico-metodológicos deve mobilizar na orientação de sua prática com o uso das tecnologias, contemplando suas intencionalidades pedagógicas.

Essa Revisão Bibliográfica contribuiu para a minha formação enquanto educadora por me mostrar a importância de se conhecer os alunos, estimulando o envolvimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem de forma que se sentam capazes de buscar e construir algo novo e diferente. Com as mais diversas estratégias educativas busca-se oportunizar aos alunos situações desafiadoras que os levam a compreender melhor as atividades propostas respeitando o ritmo de cada criança.

O professor deve planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, inovar, criar condições de estudo dentro da classe, incentivando sempre os alunos, fazendo um trabalho dinâmico e prazeroso, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos, acreditando assim, em uma educação transformadora.

## 6. REFERÊNCIAS

AL, Annemari. **Características da pedagogia tradicional**. Disponível em: <http://blogtresalunas.blogspot.com.br/2011/10/caracteristicas-educacao-tradicional.html>> Acesso em: outubro 2017.

ALMEIDA, José Luís Vieira de. **A mediação como fundamento da didática**. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/2\\_a\\_mediacao\\_como\\_fundamento\\_da\\_didatica.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/2_a_mediacao_como_fundamento_da_didatica.pdf)> Acesso em: setembro de 2017.

AMBROSETTI, Neusa Banhara. ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. **A constituição da profissionalidade docente: torna-se professora de educação infantil**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-3027-int.pdf>> Acesso em: setembro de 2017.

ARAUJO, José Carlos Souza. **Entre o quadro-negro e a lousa virtual: permanências e expectativas**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-2277.pdf>> Acesso em: setembro de 2017.

ARRUDA, S. d. M.; UENO, M. H. **Além da aprendizagem significativa**. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/8\\_alem\\_da\\_aprendizagem\\_significativa.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/8_alem_da_aprendizagem_significativa.pdf)> Acesso em: setembro de 2017.

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ci. Inf., Brasília v. 29, n. 2, mai./ago. 2000. p. 7-15, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf>> Acesso em: dezembro de 2017.

BERALDO, F. R. C. L.; SOARES, S. R. **Mediação didática na formação do futuro professor da escola básica**. Disponível em:

[http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04\\_3429\\_texto.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04_3429_texto.pdf) Acesso em: setembro de 2017.

BUENO, B. O.; SOUZA, D. T. de.; BELLO, I. M. **A leitura e a escrita de professoras face aos desafios dos novos letramentos.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-3048-int.pdf> Acesso em: setembro de 2017.

BRAGAGNOLO, R. I. B.; LUNA, I. N. **Educação e novas exigências profissionais: novas exigências à prática docente e constituição da identidade profissional de educadores de 1ª à 4ª série.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t0815.pdf> Acesso em: setembro de 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã.** São Paulo: Editora Vozes, 2002.

CARVALHO, Maria Goretti Quintiliano. **Dificuldades de aprendizagem... O que as crianças falam sobre isso?** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt04-4599.pdf> Acesso em: setembro de 2017.

CASTRO, Magali de. **Reflexões sobre a profissão docente: antigas professoras falam sobre o passado e o presente da professora primária.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08590int.pdf> Acesso em: setembro de 2017.

CORSI, Adriana Maria. **Professoras iniciantes: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt0866int.pdf> Acesso em: setembro de 2017.

CRUZ, A.; CARVALHO, E.; BEZERRA, M.; RESENDE, M.; LISBOA, R.; PASSOS, R.; ANJOS, T. **Educação tradicional.** Disponível em:

<https://educacaotradicional.wordpress.com/ensino-aprendizagem/> Acesso em: outubro 2017.

CRUZ, G. B. da.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Ensino de didática: concepções e práticas de professores formadores**. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-1620\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-1620_int.pdf) Acesso em: setembro de 2017.

D'AVILA, Cristina. **A constituição da profissionalidade docente em cursos de licenciatura**. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/6\\_a\\_constituicao\\_da\\_profissionalidade\\_docente\\_em\\_cursos\\_de\\_licenciatura.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/6_a_constituicao_da_profissionalidade_docente_em_cursos_de_licenciatura.pdf) Acesso em: setembro de 2017.

DEMO, Pedro. **Ambivalências da sociedade da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, mai./ago. 2000. p. 37-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2.pdf> Acesso em: dezembro de 2017.

DIEB, Messias. **Educação infantil: espaço de representações sociais e de relações com o saber 1**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1774-int.pdf> Acesso em: setembro de 2017.

DONATO, Ausônia. **Em tono de algumas questões educacionais**. Disponível em: [http://www.obore.com/acontece/textos\\_especiais\\_em\\_torno\\_de\\_algunas.asp](http://www.obore.com/acontece/textos_especiais_em_torno_de_algunas.asp) Acesso: novembro 2017.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FARIA, L. R. A. de.; ALMEIDA, M. I. de. **Didática: questões de método e teoria**. Disponível em:

[http://www.anped.org.br/sites/default/files/1\\_didatica\\_questoes\\_de\\_metodo\\_e\\_teor.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/1_didatica_questoes_de_metodo_e_teor.pdf)> Acesso em: setembro de 2017.

FILHO, Luis Lopes Diniz. **Paulo Freire e a "educação bancária"**

**ideologizada.** Disponível em:

<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/paulo-freire-e-a-educacao-bancaria-ideologizada-1m9so0wm12r2m2wau4ghfvedh>> Acesso em: dezembro 2017.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra de Madeira. **Cultura e aprendizagem.**

Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t0411.pdf>> Acesso em: setembro de 2017.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996.

HARDT, Lúcia Schneider. **Formação de professores: as travessias do**

**cuidado de si.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1764-int.pdf>> Acesso em: setembro de 2017.

HARGREAVES, Andy. O ensino como profissão paradoxal. **Pátio**, Porto Alegre, ano IV, n. 16, fev/abr 2001.

HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira. **Alfabetização: imaginário e práticas pedagógicas das professoras de primeiras séries do ensino**

**fundamental do Alto Vale do Itajaí.** Disponível em:

<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t0819.pdf>> Acesso em: setembro de 2017.

JANUÁRIO, P. C. S.; OLIVEIRA, A. L. de.; GARCIA, A. B. **Tendência tecnicista como continuidade da tendência tradicional na Educação Física brasileira.** Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd167/tendencia-tecnista-como-continuidade-da-tradicional.htm>> Acesso em: novembro 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias de ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KNOBLAUCH, Adriane. **Ciclos de aprendizagem e avaliação de alunos: novas práticas de registro, velhas intenções**. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/7\\_ciclos\\_de\\_aprendizagem\\_e\\_avaliacao\\_de\\_alunos.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/7_ciclos_de_aprendizagem_e_avaliacao_de_alunos.pdf) Acesso em: setembro de 2017.

LALUEZA, J. L.; CRESPO I.; CAMPS, S. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 47-65.

LIBÂNEO, José C. DIDÁTICA; **Velhos e novos temas**. Edição do autor, Mai. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia Tradicional: Notas introdutórias1**. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Pedagogia%20Tradicional%202012%202.pdf> Acesso em: novembro 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências Pedagógicas do Brasil e a Didática**. Didática. São Paulo: Cortez, p. 64-71, 1991.

MARCONI, M; de; A. LAKATOS, E; M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1985. p.70.

MARQUES, Cyntia Tavares. **Potencialidades e limitações da aplicação simultânea de aromas e de pigmentos sensíveis ao calor e à luz em artigos de moda praia**. 2004. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/899/3/C-Parte%20I%20-%20Estado%20da%20Arte%20-%20completo.pdf> Acesso em: setembro 2017.

MIRANDA, Margarete Parreira. **A “criança-problema” e o mal estar do professor**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-3186-int.pdf> Acesso em: setembro de 2017.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Trabalho docente na educação infantil: dilemas e tensões**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-3509-int.pdf> Acesso em: setembro de 2017.

MARIDILVA, SIRLENE, NIVÂNIA, FRANCISCA E AURIVAN. **Organização do trabalho pedagógico**. Disponível em: <http://sirlene58.blogspot.com.br/2010/06/atividade-online-i.html> Acesso em: outubro 2017.

MONTEIRO, Ana Maria F. C. **Entre saberes e práticas: a relação de professores com os saberes que ensinam1**. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/4\\_entre\\_saberes\\_e\\_praticas.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/4_entre_saberes_e_praticas.pdf) Acesso em: setembro de 2017.

OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de. **Dialogia digital: em busca de novos caminhos à formação de educadores, em ambientes telemáticos**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t0812.pdf> Acesso em 17 de setembro de 2017.

PATTO, M. H. S. **A Produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

REGO, M. C. F. D.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Formação do educador infantil: identificando dificuldades e desafios.**

Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t0814.pdf> Acesso em: setembro de 2017.

SÁ, Robison. **Concepção pedagógica tradicional.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/concepcao-pedagogica-tradicional/> Acesso em: outubro 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval et al. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, 2007.

SILVA, Analigia Miranda da. **O computador na educação e a formação docente: perspectivas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental.** Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08\\_2810\\_texto.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08_2810_texto.pdf) Acesso em: setembro de 2017.

SILVA, Delcio Barros da. **As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem.** Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lec/01\\_00/DelcioL&C3.htm](http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm) Acesso em: novembro de 2017.

SILVA, Edileuza Fernandes da. **A prática pedagógica de professoras da educação básica: entre a criação e a imitação.** Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-2735-int.pdf> Acesso em: setembro de 2017.

SILVA, Lueli Nogueira Duarte e. **Formação de professores centrada na pesquisa: os embates entre teoria e prática.** Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-1630\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-1630_int.pdf) Acesso em: setembro de 2017.



SILVA, Salete. **Aprendizagem ativa**. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/aprendizagem-ativa/> Acesso em: novembro de 2017.

SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. **A identidade das professoras alfabetizadoras: entre as diferenças e o pertencimento comum**. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-2435\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-2435_int.pdf) Acesso em: setembro de 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento**. São Paulo: Libertad, 2000.

WINKELER, Maria Sílvia Bacila. **Perspectivas da didática do formador do alfabetizador**. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-1941\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-1941_int.pdf) Acesso em: setembro de 2017.